

MERCADO FINANCEIRO

PL do Master chega à Câmara

Governador envia à Câmara Legislativa projeto que autoriza compra do Banco Master pelo BRB, exigência do MPDFT

» ANA MARIA CAMPOS

O governador Ibaneis Rocha (MDB) enviou à Câmara Legislativa projeto de lei que autoriza o Banco de Brasília (BRB) a adquirir participação em instituições financeiras sediadas no Brasil e no exterior, empresas com atividades próprias ou complementares às do setor financeiro, inclusive no ramo de tecnologia da informação (TI) e empresas com objetos sociais. Ibaneis pediu que a matéria tramite em regime de urgência.

Na exposição de motivos, encaminhada em anexo aos deputados distritais, o presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, e a superintendente de Fusões, Aquisições e Participações do banco, Ananda Nunes Frota, explicam que o projeto precisa ser aprovado para atender a uma adequação legal.

É uma resposta aos questionamentos do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), apresentados em ação civil pública, relacionados à exigência de lei específica no Distrito Federal

que autorize o BRB a adquirir participações em sociedades empresárias privadas.

O questionamento surgiu no contexto da proposta de aquisição de 49% das ações ordinárias e 100% das ações preferenciais do Banco Master pelo BRB, tornando necessária a edição da norma para garantir a segurança jurídica da operação.

Com base na ação ajuizada pela Promotoria de Defesa do Patrimônio Público e Social (Prodep) do MPDFT, a 7ª Turma Cível do Tribunal de Justiça do DF e dos Territórios (TJDFT) manteve, na quarta-feira, a decisão que impedia o BRB de assinar o contrato definitivo de aquisição de parte do Banco Master sem autorização prévia da Câmara Legislativa e da Assembleia de Acionistas do próprio banco.

Por maioria, os desembargadores negaram provimento aos Agravos de Instrumento apresentados pelo BRB e pelo Distrito Federal. Os desembargadores entenderam que a decisão de primeira instância estava correta, pois a efetivação do negócio sem o aval legislativo e dos

acionistas representaria um potencial ilícito, com violação direta ao que determina a Lei Orgânica do Distrito Federal (art. 19, XIX) e a Lei das Sociedades por Ações (Lei das S/A).

Tramitação rápida

O assunto será discutido na reunião de líderes na Câmara Legislativa na próxima terça-feira. Segundo deputados distritais ouvidos pelo **Correio**, é possível que o projeto seja submetido ao plenário ainda na terça-feira. Para aprovar basta maioria simples.

Segundo a justificativa apresentada por Ibaneis, a aprovação do projeto é essencial para conferir legitimidade legal à atuação do BRB. "A urgência se justifica pela necessidade de solucionar os óbices jurídicos apontados e permitir que o BRB concretize a operação de aquisição do Banco Master em tempo hábil, aproveitando as condições de mercado favoráveis e evitando insegurança jurídica prolongada", sustenta o presidente do BRB.

BRB



O questionamento buscou garantir a segurança jurídica na aquisição do Master, com autorização da CLDF

Dólar sobe e bolsa recua com reação a Estados Unidos

» RAPHAEL PATI

No dia seguinte ao anúncio das medidas de combate aos impactos ocasionados pelo tarifaço no Brasil, o dólar registrou a segunda valorização consecutiva ante o real no pregão de ontem. Ao final da sessão, a moeda norte-americana acumulou avanço de 0,32%, cotado a R\$ 5,41. Os dois dias de alta vêm logo após o câmbio registrar o menor valor desde junho do

ano passado.

O Índice DXY, que mede a força da moeda norte-americana ante as principais divisas do mundo, também avançou, com crescimento de 0,37% ao final do dia. O movimento de valorização global do dólar tem uma explicação externa: os dados de inflação nos Estados Unidos. Em julho, o índice de preços ao produtor (PPI, na sigla em inglês) dos EUA subiu mais do que o esperado (0,9%) no mês, e 3,7% na

comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Na avaliação de Bruno Shahini, especialista em investimentos da Nomad, o resultado eleva os sinais de pressão inflacionária da economia norte-americana. "O dado sugere que parte da alta pode refletir o impacto das tarifas impostas pelo governo Trump sobre produtos importados, alimentando expectativas de que o Federal Reserve realize apenas um corte de juros neste

ano, possivelmente em setembro, reduzindo as chances de afrouxamento adicional em 2025", explica o especialista, que acredita que esse quadro fortaleceu o dólar em relação às moedas emergentes no pregão de ontem, inclusive na comparação com o real.

Ao mesmo tempo, no Brasil, o mercado ainda digere com cautela o plano do governo federal para socorrer as empresas afetadas com o tarifaço de Donald Trump. No

geral, o sentimento do setor produtivo é positivo, sobretudo por meio de declarações de entidades que representam setores afetados e da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que acredita que a medida deve causar benefícios a curto prazo.

Na bolsa de valores, as principais ações registraram queda ao final do dia. Vale (VALE3) e Petróbras (PETR4) recuaram 1,24% e 1,28%, respectivamente, enquanto

que os papeis do Bradesco (BBDC4) apresentaram retração de 0,74%. Por outro lado, as ações do Banco do Brasil (BBAS3) dispararam 2,96%, antes da instituição financeira divulgar o resultado do segundo trimestre deste ano, quando teve lucro de R\$ 3,8 bilhões, com queda de 60% ante o mesmo período de 2024. Diante disso, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa/B3) caiu 0,24%, aos 136.355 pontos, ontem.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Safra de 2025 terá novo recorde

A safra agrícola de 2025 deve totalizar recorde de 340,5 milhões de toneladas, 47,7 milhões de toneladas a mais que o desempenho de 2024, um aumento de 16,3%. Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de julho, divulgado nesta quinta-feira, 14, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em relação ao levantamento de junho, houve um aumento de 2,1% na estimativa, o equivalente a 7,1 milhões de toneladas a mais. A área a ser colhida na safra agrícola de 2025 deve totalizar 81,2 milhões de hectares, 2,2 milhões de hectares a mais que o desempenho de 2024, um aumento de 2,7%, segundo dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de julho, do IBGE. Houve uma alta de 49,0 mil hectares na estimativa da área colhida, elevação de 0,1%.

Recordes

O País deve colher neste ano um volume recorde de soja, milho, algodão e sorgo. Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de julho, do IBGE. São esperados aumentos de dois dígitos em 2025 para a soja (alta de



Volume será 16,3% maior do que a temporada de 2024, prevê IBGE

14,2%, para um recorde de 165,5 milhões de toneladas) e o milho (19,9%, para 137,6 milhões de toneladas). O milho 1ª safra terá alta de 14,1%, para 26,2 milhões de toneladas, e o milho 2ª safra terá aumento de 21,4%, totalizando 111,4 milhões de toneladas. As projeções são de aumentos

também para o arroz (17,7%, para 12,5 milhões de toneladas), feijão (0,4%, para 3,1 milhões de toneladas), algodão (7,1%, para um novo recorde de 9,5 milhões de toneladas), sorgo (23,6%, para um recorde de 4,9 milhões de toneladas) e trigo (2,3%, para 7,7 milhões de toneladas).

R\$ 7,3 bi para Rota do Agro

Os ministros da Agricultura, Carlos Fávaro e dos Transportes, Renan Filho, participaram, ontem, na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, do leilão da Rota do Agro. O leilão foi vencido pelo Consórcio Rota Agro Brasil, que ofereceu o maior deságio para o pedágio, no valor de 19,70%.

A rota, que liga Rio Verde (GO) a Rondonópolis (MT), é estratégica para o escoamento da produção agrícola e industrial da região Centro-Oeste, caracterizada pelo intenso tráfego de veículos de carga e passeio. O contrato, com prazo de 30 anos, prevê R\$ 7,3 bilhões em investimentos diretos na modernização de 490 quilômetros de rodovias, passando por importantes

polos agroindustriais, como Jataí, Santa Rita do Araguaia e Alto do Araguaia.

"Um leilão de sucesso como esse e os outros que já tiveram, certamente, é nossa contribuição para o investidor de que o agro crescendo vai ter mais carga para passar sobre as rodovias e, portanto, viabilizar o projeto", disse Favaro. "E em contrapartida, uma infraestrutura mais eficiente nos garante competitividade", acrescentou.

Com a participação de cinco concorrentes, este foi, segundo o ministro Renan Filho, o leilão de rodovias mais disputado dos últimos anos. Ele creditou o sucesso do certame "a um bom projeto, à segurança jurídica, à previsibilidade e

ao fato dos leilões terem sido anunciados há muitos anos".

"A gente pôde observar um leilão competitivo, com desconto elevado, inclusive superando a barreira que impõe o início de depósitos na conta vinculada do próprio projeto e que garante a solidez para a execução das obras. Estamos todos muito animados", falou Renan Filho.

De acordo com o ministro dos Transportes, foi a primeira vez que o setor de rodovias ultrapassou o setor de saneamento no interesse das empresas privadas. Além disso, foi a primeira vez que os investimentos privados ultrapassaram os investimentos públicos em rodovias. (Com Agência Brasil)